



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **EDUCAÇÃO ONLINE: A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A MUDANÇA NAS FOMAS DE ENSINAR E APRENDER**

POLYANA MARQUES LIMA RODRIGUES

MARIA AMÁBIA VIANA GOMES

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

**Resumo** O artigo trata de uma discussão bibliográfica sobre a educação *online*. Apresenta a relevância desta modalidade para as pessoas que a utilizam, com as diversas possibilidades proporcionadas por meios e recursos de comunicação e interação, fomentadas pelos docentes e discentes, a partir de uma abordagem pedagógica de trabalho colaborativa, de construção ou reconstrução do processo de ensino e aprendizagem independente de tempo e distância. No decorrer do artigo dialogamos com autores como Mercado (1998), Belloni (2003), Moran (2011), Silva (2006; 2011; 2014), e Behar (2009), que em suas obras discutem a educação *online* e suas possibilidades, sobre as tecnologias digitais como forma de enriquecer a formação dos sujeitos, e dos novos papéis/funções tanto dos docentes como dos discentes que atuam nesta modalidade. **Palavras-chaves:** Educação Online. Tecnologias Digitais. Função Docente. **Abstract** is a bibliographic discussion about online education. Presents the relevance of this type of modality for people who use it, given the various possibilities offered through its communication resources, encouraged by teachers and students, a movement of interaction, from a pedagogical proposal for collaborative work, construction or reconstruction of the process of teaching and learning independent of time and distance. Through this article we dialogue with some authors: Mercado (1998), Belloni (2003), Moran (2011), Silva (2006; 2011; 2014), and Behar (2009), discussing about online education and its possibilities, digital technologies as a way to enrich the formation of the subjects, and new roles/functions of the teachers as the students who work in this mode. **Keywords:** Online Education. Digital Technologies. Teaching Function.

**Introdução** A educação tem sido transformada ao longo das décadas em face às mudanças significativas que ocorrem na sociedade. A educação a distância *online* tem se fortalecido enquanto modalidade de ensino e

compreendida enquanto viabilização de acesso ao mundo virtual, paralelamente a promoção de outras aprendizagens através dos vários recursos que circundam os ambientes virtuais de aprendizagem socializando os vários saberes e promovendo a interação entre os sujeitos nos seus vários processos de aprender. Surgem com o advento das tecnologias digitais novas formas de agir, reagir, interagir, informar, criar, recriar e se relacionar possibilitadas através das diversas ferramentas. Hoje é possível estar junto ainda que em cidades diferentes, isso porque ter um aparelho tecnológico conectado à internet oferece essa possibilidade. Esse aparato e outros, como o uso de ferramentas tecnológicas, com diversas opções oferecidas aos seus usuários, na educação *online*, cria um leque de oportunidades que favorece sua expansão. A educação *online* se faz possível por meio da utilização do ambiente virtual de aprendizagem (sala de aula virtual, onde os alunos se encontram com seus pares, com professores, também com materiais disponibilizados e podem se comunicar de forma síncrona ou assíncrona, criam textos mesmo não estando presentes no mesmo espaço físico. Um espaço virtual que possibilita aos sujeitos tanta interação quanto se estivessem juntos no mesmo lugar. Na perspectiva de uma educação fundamentada numa relação dialógica consideramos que os sujeitos estarão mais envolvidos no processo medida em que podem, em conjunto, construir o conhecimento e não sendo o professor que transmite ao aluno, o receptor da informação. Reconhecemos aqui o papel diferenciado do docente que atua nesse espaço educacional, pois precisará ter conhecimentos para além dos conteúdos que serão discutidos com o discente que atuará ativamente no processo. A fim de fundamentar as discussões dialogamos com os seguintes autores: Mercado (1998), Belloni (2003), Moran (2011), Silva (2011; 2006; 2009; 2014), e Behar (2009) que tratam da educação *online*, do uso das tecnologias, dos papéis e novas funções dos/as docentes, das possibilidades e perspectivas abertas aos discentes. As discussões acerca da temática tem o objetivo de contribuir com as reflexões que vem sendo realizadas por estudiosos que exploram essa área.

**Online: uma discussão sobre conceitos e aplicações** A educação *online* é considerada por muitos estudiosos (Behar 2009; Silva 2009; Lemos 2008; Moran 2011 e Belloni 2006) das áreas de tecnologia da informação, da educação, da sociologia e no campo da comunicação como o fenômeno da *ciber cultura* entendemos como a cultura proveniente da internet, produzida por seus usuários que criam, co-criam suas mensagens em diversos formatos por meio de imagens e sons, combinados com textos. Toda essa facilidade de criação, através de distintas tecnologias digitais, essas mensagens são disseminadas e integram a vida dos sujeitos, interferindo e até influenciando no seu comportamento, modificando a percepção sobre determinados aspectos e sua forma de agir, reagir, sentir e se comunicar, tudo isso com o dispositivo conectado a *internet* que possibilita essa diversidade comunicacional e informacional (Silva 2014). Moran (2011, p. 41) define a educação *online* como "o conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meio de meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência". Em concordância com o autor, afirmamos que os meios de desenvolvimento da educação *online* são os meios da chamada era digital, em que todos estão conectados por uma rede e podem se comunicar, e isso ocorre na proporcionalidade do *ciberespaço*. No contexto da *cibercultura*, do mundo digital e da virtualidade

sujeitos estão imersos no *ciberespaço*, que contempla um universo de informações com novas comunicações, de encontro, novas maneiras de construir um relacionamento social, de aproximados virtualmente, e ainda com uma nova forma de aprendizagem e de socialização dos saberes, pelos sujeitos e possibilitada a partir das interfaces digitais, que estão, cada vez mais propiciando usuários uma diversidade de formas de comunicação, interação, formas de se relacionar. Situa-se nesse cenário da *cibercultura* e do *ciberespaço*, a educação *online*, que surgiu como potencializar a educação à distância (EaD). Esta aproxima os indivíduos, possibilita o acesso à educação, rompe barreiras e vem propiciando uma educação mais dialógica, com mais interação e com possibilidade de trabalho colaborativo, por meio das diversas e diferentes interfaces que favorecem uma construção de conhecimento coletiva por sujeitos que poderiam, anteriormente, estar isolados e individualizados. Diversos formatos de educação à distância, a educação *online* surge como rompimento de um modelo centrado na educação bancária, da transmissão e recepção, do professor detentor do conhecimento, conteúdo engessado, estático e de um aluno passivo, que apenas recebe. Romper paradigmas é uma atividade gradativa, um verdadeiro exercício, requer disposição interna dos sujeitos para apreender um novo olhar para o universo e neste desafio percebemos que há alguns equívocos com o entendimento de estar no processo de educação *online*. Concordamos com Santos (2005) ao colocar que é suficiente na educação *online* o ambiente está permeado de interfaces, se o professor adota velhas e antigas concepções, sua visão continuará fragmentada, permanecerá no centro do processo que continua a forma vertical. É preciso que haja uma mudança nas formas de agir por parte desse sujeito que não é mais o transmissor de conhecimento, mas um mediador da aprendizagem. Compreendemos a educação *online* na perspectiva dialógica, numa relação bidirecional, professor e alunos são aprendizes e protagonistas do processo, podem ser autores e coautores, participam ativamente e colaboram, estabelecem uma relação dialógica, promotora de afetividade, criadora de vínculos de confiança que os sujeitos ficam imersos, com sede de aprender, descobrir e criar. **Educação online e o papel do professor**

Nesta condição de mudanças, como falamos anteriormente, o papel docente é redimensionado, e continua a atuar a partir de uma nova perspectiva. Com tantas formas de aprender, inúmeras informações circulando, com muitos a buscar, tantas dúvidas pairando, tantas transformações, e o sujeito aluno transitando com facilidade em um universo dinâmico, em constante transformação, que o faz olhar em várias direções, o leva a aprender de diversas formas por meio de várias experiências com as tecnologias digitais. Silva (2014, p. 175) “[...] com a tela digital on-line, estamos migrando do esquema *um-todos* para as redes de interação que se abrem à comunicação *todos-todos* e ao *faça você mesmo* colaborativo”. Nesta perspectiva continua a aprender precisa aprender a fazer novas leituras sobre o mundo que está imerso no universo digital, com o professor a interagir com ele para conhecê-lo, desvendá-lo continuamente, saber posicionar-se diante das rápidas informações e interfaces. A partir das suas experiências, dos seus desafios, o professor a ensinar ministrando suas aulas num ambiente virtual de aprendizagem (AVA), mudará sua postura, porque continua a ensinar que não é mais o detentor do saber, que ele é também um aprendiz, que nesse universo a com

fundamental, que quanto mais criar possibilidades para fortalecer as relações dialógicas fluirá natu  
envolvimento dos sujeitos e sua participação. A medida que o professor/a *online* reflete suas  
interação, de propiciar aprendizagem mais situações inovadoras, provocadoras irá oportunizar  
alunos. Mercado (1998, p. 3), aborda que,

Os professores são profissionais que tem uma função re (criadora) s  
sendo esta a única forma de proceder quando se tem alunos e co  
ensino com características tão diversificadas, como sucede em todos o  
ensino. A função do professor é a criação e recriação sistemática, q  
conta o contexto em que se desenvolve a sua atividade e a população-  
atividade. É preciso estimular a pesquisa e colocar-se a caminho com  
estar aberto à riqueza da exploração, da descoberta de que o professo  
pode aprender com o aluno. Nesta condição de mediador, motivará,  
provocará os estudantes a refletir, pesquisar, indagar, se posiciona  
percursos para buscar respostas as suas necessidades e interesses  
caminho se deparam com novos questionamentos, experimentam  
diferentes, que os coloca em movimento, leva-os a mobilizarem seus  
suas capacidades. Neste sentido, Silva (2014, p. 178) destaca que,

Na perspectiva da interatividade, o professor pode deixar de ser um tran:  
saberes para converter-se num formulador de problemas, provocador de inte  
coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memó  
uma educação que, em lugar de prender-se à transmissão, valoriza e p  
diálogo e a colaboração. E nesse cenário, os professores que fazem a  
trabalhar com educação *online* devem desbravar caminhos para incentivar c  
participarem de forma interativa do processo, provocá-los no sentido de ap  
buscar, de despertar o desejo de conhecer, de pesquisar a fim de realizá-la  
que foi provocado, estudado e aguçado. Os alunos precisam ser incentivados  
atividades desafiadoras que promovam a reflexão, mobilizem saberes, exp  
que os levem a situações de aprendizagens, a levantar hipóteses e comp  
forma colaborativa com seus pares. Moran (2011, p. 51) coloca que o que  
papel do professor é "a relação de espaço, tempo e comunicação com os  
função (re) criadora docente estará viva e se manterá, se o profissional tiver  
interna de aprender e, agregada a isso, a sede de ampliar seus conheç  
participar de processos de formação docente que explorem seus sabere  
sentido de fomentar sua prática. A docência *online* desafia o profissional a p  
conhecer novas rotas e aprofundar-se no que sabe, tendo em vista que a i

está mais acessível a todos e os alunos fazem uso dessa acessibilidade. Bell (p. 82) coloca que "O professor terá necessidade mais acentuada de constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação ao ensino e as novas tecnologias [...]". Compreendemos a relevância da educação situada num paradigma sócio interacionista e freiriano, entendendo concepções de educação situam, analisam e inserem o sujeito no contexto social, político e econômico. Nesse meio o sujeito interage com outros, estabelece relação dialógica, reflete criticamente suas relações, interações e opções transforma e é transformado através da sua busca de ser e de construir e Como ser de interações o sujeito aprende com o outro, a comunicação é potencializada pela necessidade de trocar ideias, de compartilhar experiências, socializar e produzir conhecimentos. **Arquitetura Pedagógica e sua relevância no Virtual** O AVA contempla vários elementos produzidos por diversos profissionais de distintas áreas "equipe multiprofissional", os quais com base na proposta pedagógica o curso realiza um trabalho a fim de favorecer a interação, que pode ser potencializada através da ação docente. Conforme Silva (2010, p. 16) "[...] é proporcionar não só a disponibilização de conteúdos, mas principalmente a interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento". Dessa forma, podemos compreender que o uso das suas diversas ferramentas pode propiciar a partir de uma proposta pedagógica o trabalho docente comprometido, uma aprendizagem interativa e colaborativa. A educação *online* através do ambiente virtual de aprendizagem deve oferecer a Arquitetura Pedagógica (AP), conforme Behar (2009, p.25), constituída por

1. fundamentação do planejamento/proposta pedagógica (aspectos organizacionais que estão incluídos os propósitos do processo de ensino-aprendizagem a organização do tempo e do espaço e as expectativas na relação dos participantes ou da também chamada organização social da classe;
2. conteúdo – materiais instrucionais e/ou recursos informáticos utilizados, aprendizagem, software e outras ferramentas de aprendizagem;
3. atividades, formas de interação/comunicação, procedimentos de avaliação e organização de todos esses elementos em uma sequência didática para a aprendizagem (aspectos metodológicos);
4. definição do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suas funções;

ferramentas de comunicação tais como vídeo e/ou teleconferência, em (aspectos tecnológicos).

Na educação *online* a interatividade é fundamental, pois favorece a co de forma síncrona ou assíncrona, ou seja, todos podem ficar con mesmo tempo ou em momentos diferentes, com participação/interv sujeitos no processo numa relação horizontal, potencializada pelo dialógico e dinâmico. Representamos o trabalho realizado na educa através de uma teia, onde todos os elementos estão interlig interdependentes. Um AVA que favoreça a interação é fundamental p juntos virtualmente". O termo interatividade é considerado complexo cada área do conhecimento (Física, Sociologia, Psicologia, Ir Comunicação, Educação) tem um sentido diferente e concepção disti depende de quem fala e dos objetivos que tem com relação aos seus em EaD. Alguns pesquisadores colocam que o conceito de interativ ganhado uma dimensão mercadológica, o mercado a fim de influenciar comprar, divulga propagandas informando que determinado produto é Primo (2007), pesquisador da área de comunicação rejeita o termo e é uma palavra da moda, e nesse sentido prefere discutir sobre interaçã sujeitos. Por outro lado, Silva (2006) compreende que a palavra int muitas vezes é mal empregada e, utilizada com equívoco. O autor rec importância na sociedade contemporânea e entende a interativid movimento comunicacional entre emissor e receptor, professor e alun proveniente da comunicação que cria uma relação em que os sujeitos colaboram, refletem, discutem, criam e aprendem juntos. Nessa relaçã professor e alunos dialogam, socializam saberes, podem ser aut coautores. Nessa perspectiva a educação *online* rompe com um i educação fechado, reativo, linear, produzido por monólogo realizado pe agora a interatividade torna-se o foco, a potencialidade das relações i forte, intensa na medida em que o/a docente criar situações desafia possibilitem a troca de ideias entre os sujeitos, a problematização, a r trabalho colaborativo. Nesse sentido, Silva (2011, p. 269) afirma que,

O professor que busca a interatividade com seus alunos propõe o con não o transmite. Em sala de aula é mais que instrutor, treinador conselheiro, guia, facilitador, colaborador. É formulador de problemas, i de situações, arquiteto de percursos, mobilizador de inteligências r

coletivas na experiência do conhecimento. Compreendemos, então a interatividade possibilita a construção mútua do conhecimento, tendo em vista que professor e aluno estarão com a relação fomentada pelo diálogo e as ferramentas síncronas ou assíncronas presentes na educação *online* mediada pelo professor no ambiente virtual de aprendizagem. Concordamos com Santhiago e Moran (2011) ao colocar que não é o AVA que faz a diferença, e sim o que influencia, mas, o foco está na relação dialógica construída entre professores e alunos e estes e seus pares a partir das possibilidades de aprendizagem oferecidas. Na medida em que o professor consegue fazer uma boa utilização do ambiente virtual, possibilitará vivências valiosas para os alunos inseridos nesse contexto educacional. **Considerações finais** A discussão acima, podemos compreender que a educação *online* envolve como colaboração, mudança, inserção, envolvimento e aprendizagem. Os alunos precisam se envolver, aprender a lidar com uma realidade tão complexa e especialmente os docentes que precisam aprender e reaprender continuamente no processo de busca, de pesquisa e considerar que, além dos discentes estão envolvidos com universo digital, usam, exploram e avaliam as ferramentas que lhes são oferecidas. Discutimos aqui o propósito da educação dialógica, que prevalece a partilha dos saberes, alunos e professores dialogam na perspectiva da construção do conhecimento e não da transmissão e recepção. Os professores na medida em que ensinam estão também aprendendo da mesma forma em que os alunos ensinam quando aprendem, dessa forma a interação possibilitada a eles é de forma horizontal. E neste sentido é necessária a mudança no papel dos professores, pois eles deixam de ser os transmissores e passam a ser os co-construtores desse conhecimento oferecendo desafios a seus alunos, e também assumindo uma posição de mediador na aprendizagem buscada por alunos que buscam uma formação. Assim, serão inesgotáveis, os diversos formatos de EaD, público alvo e diferentes arquiteturas pedagógicas variadas algumas empobrecidas, outras mais ricas e menos arrojadas e/ou arrojadas (sofisticadas e em algumas situações mesmo sendo desconhecida ou pouco usada por muitos) e com a necessidade primordial de se ter uma equipe multi-profissional, disseminada em várias áreas de atuação profissional, a EaD não é mais tendência, é uma necessidade. O acesso a educação e a discussão deve ser contínua sobre a qualidade do serviço ofertado, porque com tantas demandas, as pessoas vão buscando o que melhor lhes satisfaz, convém.

**Referências** BEHAR, P. A. et al. **Modelos pedagógicos em ed distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 316p. BELLONI, Maria Luiza. **E distância**. 3. ed., Campinas: Editora Autores Associados, 2003. LEM **Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interati interfaces digitais**.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.facom.ufba.br)

[facom.ufba.br](http://www.facom.ufba.br)

[/ciberpesquisa/lemos/interac.htm](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interac.htm)

|

>.

Acessado em 19 de maio de 2016. MORAN, José Manuel. Contribuições Pedagogia da Educação Online. *In*: SILVA, Marco. **Educação online práticas, legislação, formação corporativa**. 3ª ed. São Paulo: Loy MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docente e Novas Tecnolog **Congresso RIBIE**, Brasília, 1998.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.ufrgs.br)

[ufrgs.br](http://www.ufrgs.br)

[/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com\\_pos\\_dem/210M.pdf](http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf)

>. Acesso em 03 de Maio de 2016. PRIMO, Alex. **Interação me computador**. Porto Alegre: Sulinas, 2007. SANTOS, Edméa Oli **Educação Online: cibercultura e pesquisa-formação na prática doce** 351 f. Tese de doutorado, programa de pós-graduação em educação Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2005.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br>

[/ri/bitstream/ri/11800/1/Tese\\_Edmea%20](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11800/1/Tese_Edmea%20Santos1.pdf)

[Santos1.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11800/1/Tese_Edmea%20Santos1.pdf)

>. Acesso em 18 de abril de 2016. SILVA, Marco. (Org). **Educaçã teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 3ª ed. S Loyola, 2011. \_\_\_\_\_. **Sala de Aula Interativa**. 4. ed., Rio de Janeiro 2006. \_\_\_\_\_. Formação de professores para a docência online. *In*: **A**

**Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**

Universidade do Minho, 2009.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.)

[educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/](http://educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/)  
>.

Acessado em 12 de Maio de 2016. \_\_\_\_\_. Promover a inclusão cibercultura e educar em nosso tempo. *In*: REALI, Aline M. da M. R; M (Org.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: EdUFSCar, 2016. ----- SILVA, R.S. da. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Editora, 2010.

\*Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas  
poly90lima@hotmail.com

\*\* Pedagoga; Pós-graduada em Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental e Médio; Mestre em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Alagoas; Docente do Curso de Pedagogia de Ensino Superior; Coordenadora Pedagógica de escola pública Professora dos cursos de Letras e Ciências Biológicas na modalidade de Educação a distância do Instituto Federal Tecnológico de Alagoas – IFAL/UA  
amabiaviana@gmail.com

Recebido em: 17/06/2016

Aprovado em: 21/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: